DIAGNÓSTICO FISCAL SAP · RAIO-X FISCAL

Fronteira da decisão tributária

Quem decide o quê. Uma linha clara entre decisão e execução protege o comitê, o Jurídico e a DFSpro, no diagnóstico e em tudo o que vem depois.

CARGOS

CFO · Controller · Diretor Fiscal · Gerente Fiscal · CIO · Gerente de TI SAP · Coordenadores e key users · Influenciador técnico · Auditoria interna · Patrocinador interno · Compras · Jurídico e compliance · Usuário final

QUEM DECIDE O QUÊ

A empresa decide. A DFSpro desenha e configura.

O diagnóstico descreve o que o SAP e o GUEPARDO Tax fazem. Ele não interpreta norma, não escolhe enquadramento e não substitui parecer.

COLUNA DA EMPRESA

A empresa decide

- A tese e a interpretação de cada norma.
- O enquadramento de cada operação.
- Qual regra vale para cada cenário.
- Se o achado será corrigido, aceito ou monitorado.
- Quem é o dono de cada correção e em que prazo.
- O uso do relatório diante de terceiros.

COLUNA DA DFSPRO

A DFSpro desenha e configura

- Descreve o que o SAP e o GUEPARDO Tax fazem hoje.
- Marca o que depende de interpretação e devolve à empresa.
- Classifica o achado por severidade, com dependências.
- Desenha o ajuste e o plano de prova, quando a empresa decide corrigir.
- Configura o comportamento que a empresa aprovou.
- Registra o que fez, com justificativa e aprovador.

Como uma pergunta atravessa a fronteira

ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5
A DFSpro descreve o comportamento do sistema	**O relatório marca o que depende de interpretação**	**A empresa e seus assessores decidem a tese**	**A DFSpro desenha e configura o aprovado**	**O registro guarda justificativa e aprovador**

Situação	Quem decide	O que a DFSpro faz
Qual enquadramento vale para a operação	**Empresa**	Mostra onde o sistema já aplica cada enquadramento.
O SAP aplica o que foi decidido?	**Empresa**	Reprocessa o cenário e entrega o resultado no plano de prova.
Corrigir, aceitar ou monitorar um achado	**Empresa**	Apresenta severidade, impacto e dependências.
Comportamento do sistema que depende de interpretação	**Jurídico da empresa**	Marca o ponto no relatório e o devolve ao Jurídico e à diretoria.
Parecer jurídico, tese tributária, auditoria fiscal formal	**Fora do escopo**	Não são entregues pelo diagnóstico.

OS 13 PAPÉIS DO COMITÊ

Como cada papel encontra a fronteira

A mesma fronteira responde a treze dúvidas diferentes. A coluna da direita mostra onde cada papel a encontra.

Papel	Onde a fronteira responde à dúvida
CFO	Quem assina o risco aceito: a decisão de corrigir, aceitar ou monitorar é da empresa.
Controller	O fechamento passa a ter explicação por regra, e a tese segue com a empresa.
Diretor Fiscal	A tese e o enquadramento ficam com o fiscal e seus assessores. O sistema é descrito, não interpretado.
Gerente Fiscal	Mostra onde o sistema aplica cada regra, sem decidir a regra por você.
CIO	Ajustes seguem a rotina de transporte da TI, sem correção sem decisão da empresa.
Gerente de TI SAP	A fronteira separa responsabilidade fiscal de responsabilidade técnica.
Coordenadores e key users	Cada mudança aprovada chega com teste e registro, e o trabalho diário é ouvido.
Influenciador técnico	Cada conclusão vem com o objeto SAP e os dados que a sustentam.
Auditoria interna	Cada achado e cada mudança têm dono, data, justificativa e aprovador.
Patrocinador interno	Leva uma pergunta só: conhecer o ambiente antes de decidir. Não defende tese.
Compras	Escopo e exclusões por escrito, no mesmo formato de qualquer proposta.
Jurídico e compliance	O relatório não é parecer. O que depende de interpretação volta ao Jurídico.
Usuário final	A mudança só chega à operação depois de decidida pela empresa e provada.

A decisão tributária é sempre da empresa.

O que o diagnóstico cobre e o que deixa de fora está detalhado na página do Diagnóstico Fiscal SAP, em www.dfspro.com.br/especialidades/diagnostico-fiscal-sap.